



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS  
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA  
ESPAÑHOLA**

**NATÁLIA TATIANE BARROS DOS SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ESPANHOL E UMA ANÁLISE DA PRÁTICA  
DA ORALIDADE: UMA ÓTICA ATRAVÉS DA ABORDAGEM COMUNICATIVA.**

**MONTEIRO – PB  
2017**

**NATÁLIA TATIANE BARROS DOS SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ESPANHOL E UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DA ORALIDADE: UMA ÓTICA ATRAVÉS DA ABORDAGEM COMUNICATIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial a obtenção do título de graduação do curso de Licenciatura em Letras, com Habilitação em Espanhol, da Universidade Estadual da Paraíba. Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro.

Orientador: Prof. Me. Gustavo Enrique Castellón Agudelo

**MONTEIRO – PB  
2017**

S237i Santos, Natália Tatiane Barros dos.  
A importância do ensino de espanhol e uma análise da prática da oralidade [manuscrito] : uma ótica através da abordagem comunicativa / Natalia Tatiane Barros dos Santos. - 2017.

32 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2017.

"Orientação : Prof. Me. Gustavo Enrique Castellón Agudelo, Coordenação do Curso de Letras - CCHE."

1. Ensino da língua espanhola. 2. Oralidade em sala de aula. 3. Abordagem comunicativa.

21. ed. CDD 372.6561

NATÁLIA TATIANE BARROS DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ESPANHOL E UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DA ORALIDADE: UMA ÓTICA ATRÁVES DA ABORDAGEM COMUNICATIVA.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial a obtenção do título de graduação do curso de Licenciatura em Letras, com Habilitação em Espanhol, da Universidade Estadual da Paraíba. Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro.

Aprovado em: 12 de dezembro de 2017.

**BANCA EXAMINADORA**

*GUSTAVO E. CASTELLÓN A.*

Prof. Me. Gustavo Enrique Castellón Agudelo (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Amanda da Silva Prata*

Profª. Ma. Amanda da Silva Prata (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Joelma da Silva Neves*

Profª. Joelma da Silva Neves (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**Monteiro - PB**  
**Dezembro 2017**

À minha mãe Valdeniza, que com sua força e garra, me fez desejar chegar até aqui, ao meu pai Paulo, minhas irmãs Tassyana e Tassylane, meus sobrinhos Maria Eduarda e Yan Pedro, e a minha avó Edite (in memoriam), DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus por ter me dado força para tantos recomeços na minha vida acadêmica, tornando possível esta conquista.

Ao meu orientador Professor Gustavo Enrique Castellón Agudelo, pelo acompanhamento, orientação e atenção com que me tratou.

Ao coordenador do curso de Letras Professor Wanderlan Alves, que foi muito atencioso e acessível, sempre que precisei.

À toda minha família, em especial meus pais e minhas irmãs, que estão presentes em todos os momentos da minha vida.

Às minhas colegas de turma, Silmara, Lucenilda, Luana, Lígia, que tínhamos uma convivência diária, e uma sempre apoiava a outra nos momentos difíceis.

À todos os meus amigos, em especial aqueles que tive a honra de conhecer na faculdade, Cíntia, Herlen, Hélia, Fabrícia, Alberto e Glória Mércia, que de alguma forma contribuíram para a minha formação acadêmica.

Ao meu namorado, por todo apoio e companheirismo.

E também ao corpo docente da UEPB- Campus VI, pela paciência, partilha de conhecimento e pelos ensinamentos para a vida.

## RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo compreender a importância da oralidade no ensino de Língua Espanhola, sobre a abordagem comunicativa, seus conceitos e suas implicações, assim como também relatar a importância do ensino do espanhol. O interesse para a realização desta pesquisa se deu através das observações do estágio supervisionado, assim como as discussões das experiências nas atividades acadêmicas, as quais provocaram algumas inquietações sobre as abordagens de ensino. Diante disso surgiu o questionamento: Levando em consideração que a oralidade seja uma motivação e uma dinâmica diferente nas aulas de espanhol, como a abordagem comunicativa pode interferir positivamente nesse processo e quais as suas contribuições? Com o intuito de responder tal pergunta trabalhamos com uma abordagem qualitativa, fazendo uma análise documental e pesquisa bibliográfica, conforme Lakatos e Marconi (2003) e Lüdke e André (1986). Por entender que a principal função da língua é a comunicação, esta pesquisa resultou num olhar sobre a abordagem comunicativa como uma ferramenta importante para o processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola, como um elemento motivador para as aulas, como um método que permite a interação e que também trabalha as quatro habilidades (leitura, escrita, audição e a fala). Com isso, entendemos que trabalhar a oralidade no ensino do Espanhol pode vir a ocasionar uma melhoria significativa nas situações didáticas.

**Palavras-chaves:** Abordagem Comunicativa; Oralidade; Ensino de Espanhol; Comunicação.

## RESUMEN

El presente trabajo tiene como principal objetivo comprender la importancia de la oralidad en la enseñanza de la lengua española, bajo el enfoque comunicativo, sus conceptos y sus implicaciones, así como también relatar la importancia de la enseñanza del español. El interés para realizar esta investigación se dio a través de las observaciones de la etapa supervisada, así como las discusiones de las experiencias en las actividades académicas, las cuales provocaron algunas inquietudes sobre los enfoques de enseñanza. Ante esto surge el cuestionamiento: Tomando en consideración que la oralidad sea una motivación y una dinámica diferente en las clases de enseñanza del español, ¿cómo puede interferir positivamente el proceso comunicativo en ese proceso y cuáles son sus contribuciones? Con el fin de responder a esta pregunta trabajamos con un enfoque cualitativo, haciendo un análisis documental e investigación bibliográfica, según Lakatos y Marconi (2003) y Lüdke y André (1986). Por entender que la principal función de la lengua es la comunicación, esta investigación resultó en una perspectiva bajo el enfoque comunicativo con una herramienta importante para el proceso de enseñanza-aprendizaje de la lengua española, como un elemento motivador para las clases, como un método que permite la interacción y que también trabaja las cuatro habilidades (lectura, escritura, audición y el habla). Con esto, entendemos que trabajar la oralidad en la enseñanza del Español puede ocasionar una mejoría significativa en las situaciones didácticas.

**Palabras claves:** Enfoque Comunicativo; Oralidad; Enseñanza de Español; Comunicación.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2</b>	<b>O ENSINO DE ESPANHOL: AS ABORDAGENS DE ENSINO E A ORALIDADE .....</b>	<b>09</b>
2.1	A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: O ESPANHOL.....	09
2.2	A PRÁTICA DA ORALIDADE .....	13
2.3	AS ABORDAGENS DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E O ENSINO DO ESPANHOL.....	15
<b>3</b>	<b>ASPECTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>19</b>
3.1	PROBLEMATIZAÇÃO .....	19
3.2	NATUREZA E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA .....	20
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>22</b>
4.1	ABORDAGEM COMUNICATIVA .....	22
4.1.1	Conceito .....	22
4.1.2	Desenvolvimento de Competências .....	23
4.2	A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO .....	26
4.3	O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NA ABORDAGEM COMUNICATIVA .....	28
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente com o aumento de informação de maneira acelerada e com o mercado de trabalho cada vez mais exigente, é necessário que nós estejamos preparados para as imposições do cotidiano. Adquirir uma nova língua, deixou de ser luxo e passou a ser um diferencial no mercado de trabalho, assim como também contribui na inserção do mundo globalizado, já que o processo de globalização se caracteriza pela integração econômica, política e sociocultural entre os países, fazendo com que seja ampliado o conhecimento linguístico.

A língua espanhola é um idioma que vem se expandindo de maneira um pouco rápida no mundo, hoje mais de 100 milhões de pessoas a têm como a segunda língua, ou seja, uma língua diferente da materna, além de ser a segunda maior em veículos de comunicação de massa, como por exemplo a televisão. (Sedycias, 2005).

Devido a esta importância e a crescente procura nos cursos de idiomas, é necessário que nos questionemos sobre a eficácia dos métodos de ensino que são desenvolvidos, em que na maioria dos cursos, principalmente nas escolas públicas, são desenvolvidas de maneira tradicional, focados na gramática e leitura. E a oralidade sempre ficou esquecida ou pouco trabalhada, já que a mesma requer um maior domínio da língua, uma melhor elaboração da aula e também foge da zona de conforto de muitos professores, pois requer muita dedicação e empenho.

O que nos motivou a realizar esta pesquisa foi a experiência de estágio supervisionado, onde as observações das aulas de espanhol nas escolas e as discussões/partilha feitas por outros colegas na universidade, nos revelou que a oralidade tem sempre um enfoque menor no ensino, e, às vezes nem é trabalhada, o que nos leva a questionar qual o motivo disto. Além disso, pudemos observar que os alunos se sentem desmotivados, nem sempre os professores são formados na área, o conteúdo não contextualizado (dentre outros aspectos que nesta pesquisa não cabem discussões, já que são vários fatores a serem analisados).

A oralidade põe os alunos como protagonistas nas situações didáticas, fazendo com que eles possam atuar como sujeitos pesquisadores, a fim de comunicar-se e entender a língua em questão. Daí se faz importante a contextualização para que o desenvolvimento desta habilidade flua de maneira natural e mais rápida possível.

Diversos métodos, como o método da abordagem direta, método da abordagem audiolingual e o método da abordagem comunicativa, foram sendo desenvolvidos para a aquisição de línguas, com a preocupação de um melhor aprendizado e uma maior eficácia no

ensino. O nosso objeto de estudo focará apenas em um método, que é o da abordagem comunicativa. Assim, o nosso objetivo é retratar a importância da abordagem comunicativa na aprendizagem da língua espanhola e as contribuições para o ensino da língua referida.

Para isso, nós buscamos nos nortear pela seguinte problemática: Levando em consideração que a oralidade seja uma motivação e uma dinâmica diferente nas aulas de ensino de espanhol, como a abordagem comunicativa pode interferir positivamente nesse processo e quais as suas contribuições? A fim de responder tal pergunta buscamos realizar uma pesquisa bibliográfica que acarretou no desenvolvimento deste nosso trabalho.

A comunicação se torna o ponto central da aprendizagem de uma língua, com esse objetivo bem trabalhado e posto sempre em prática pode facilitar a aprendizagem e desenvolver a habilidade linguística. A língua por ser uma importante ferramenta de comunicação, é relevante que seu ensino não seja simplesmente voltado para o conhecimento gramatical, e sim para um conjunto de habilidades que vão além do conhecimento linguístico, que leve em consideração o contexto sócio-cultural e também a forma do uso da língua. E, isto podemos chamar de capacidade comunicativa.

Com base na importância do desenvolvimento da oralidade no ensino do espanhol, buscaremos nesta pesquisa destacar a importância dessa habilidade e o desenvolvimento da competência comunicativa nas aulas de línguas estrangeiras, mais especificamente no ensino do idioma espanhol. Com isso mostra a relevância de nosso trabalho, para que professores e futuros professores venham a refletir sobre formas de se trabalhar a oralidade em sala, com base na comunicação.

Portanto, o foco principal desta pesquisa é compreender a oralidade no ensino de espanhol, como a abordagem comunicativa pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e quais as suas implicações.

## **2 O ENSINO DE ESPANHOL: AS ABORDAGENS DE ENSINO E A ORALIDADE**

Neste capítulo relatamos a importância do Ensino de Espanhol, que identificam a relevância da língua, assim como também explanaremos sobre os métodos/abordagens de ensino e a prática da oralidade no ensino de línguas.

### **2.1 A Importância do ensino de Língua Estrangeira: o Espanhol**

No mundo globalizado em que vivemos temos acesso à informação de maneira muito simples e rápida, e quase sempre nos deparamos com expressões de outros idiomas. Embora, os países de origem dessas línguas estejam distantes, sua linguagem está cada vez mais próxima, inclusive dentro de nossa casa, seja em filmes, séries e músicas, por exemplo: temos contatos de forma intencional ou não com novas línguas, e na maioria das vezes buscamos entendê-las, assim surgindo a necessidade e curiosidade de aprender um novo idioma, para entender o que de fato não está muito longe da gente.

A aprendizagem de uma língua estrangeira é de grande importância nos tempos atuais, com a globalização, na qual estamos inseridos. Levando em consideração a importância do domínio de uma língua estrangeira, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), desde a versão de 1971, sugere a implementação da disciplina de língua estrangeira na educação básica de nosso país.

De acordo com Brasil (1998), no documento dos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), quando se trata da inclusão de uma língua estrangeira no currículo devem levar-se em consideração três aspectos fundamentais:

- Fatores históricos: está relacionado ao papel da língua na história da humanidade, no campo da cultura, da educação, da ciência, da economia, dentre outros;
- Fatores referentes às comunidades locais: está vinculado a convivência entre comunidade locais e imigrantes, justificando as relações culturais, afetivas e quiçá de parentescos;
- Fatores correspondentes a preceitos tradicionais: o papel que a língua tradicionalmente desempenha nas relações entre países, e a influência como instrumento a obtenção de conhecimento de uma geração, numa intensa relação cultural.

E ainda, com base nos PCN's, devemos destacar que a aprendizagem de um novo idioma é importante, pois

[...] não é só um exercício intelectual em aprendizagem de formas e estruturas linguísticas em um código diferente; é, sim, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo. O papel educacional da Língua Estrangeira é importante, desse modo, para o desenvolvimento integral do indivíduo, devendo seu ensino proporcionar ao aluno essa nova experiência de vida. Experiência que deveria significar uma abertura para o mundo, tanto o mundo próximo, fora de si mesmo, quanto o mundo distante, em outras culturas. Assim, contribui-se para a construção, e para o cultivo pelo aluno, de uma competência não só no uso de línguas estrangeiras, mas também na compreensão de outras culturas. (BRASIL, 1998. p. 38)

Dessa maneira, o ensino de língua estrangeira possibilita uma nova experiência cultural, promovendo uma abertura para um mundo cheio de ricas e diversas possibilidades de adquirir conhecimento, colocando-nos em contato com o outro. Assim, permitindo fazer uma reflexão da nossa história, e da nossa própria língua, e também de aspectos significativos que contribuíram e influenciaram para a constituição de nossa sociedade nos tempos atuais e também nos tempos de outrora.

O Inglês, por ser uma língua hegemônica, comercial e a mais falada no mundo, passou a fazer parte do currículo nas escolas brasileiras. A força do Inglês nos campos dos negócios, da cultura popular e das relações acadêmicas internacionais faz com que, a partir dos interesses das classes dominantes, se torne uma intimidação na busca de aprendizado de outras línguas, devido ao prestígio da língua inglesa na sociedade. E isso tudo influenciou para que boa parte das escolas do nosso país adotassem o Inglês como a língua estrangeira a ser ensinada. No entanto, a língua espanhola também exerceu um poder de influência econômica e cultural no nosso país, tendo em vista que a maioria dos países da América Latina possuem o Espanhol como idioma oficial.

Ao pensar na aprendizagem de outro idioma, devemos destacar a importância de aprender a língua espanhola, pois é o idioma oficial de quase todos os países fronteiriços com o Brasil. Com isso, fortalecendo a comunicação e relação com eles, numa busca por uma integração política, cultural, econômica e social entre as nações, facilitando assim a comunicação e as relações econômicas. Além de permitir uma visão mais ampla de nosso continente, da história e de aspectos culturais da nossa cultura latina.

O espanhol como sendo uma das cinco línguas mais faladas no mundo, despertou o interesse de muitas pessoas em aprendê-la. Nos últimos quinze anos, o interesse de aprender uma segunda língua, que é importante para diversos setores no mercado de trabalho, fez com que os brasileiros recorressem a esta opção. Assim o ensino de Espanhol foi crescendo, na busca de atender a essa demanda, graças a grande influência do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul). E, isso contribuiu na difusão do Ensino de Espanhol no Brasil, devido as práticas econômicas e a economia do mercado. (SILVA, 2014)

Logo, nos faz refletir sobre a influência e a importância da língua espanhola em nosso país, e com isso as contribuições do seu ensino nas escolas básicas o que pode facilitar e melhorar as relações com os países que fazem fronteira com o Brasil, nessa busca de integração política e econômica. De acordo com Dias e DIAS (2012. p, 1-2):

A língua espanhola hoje é considerada uma necessidade dentro do contexto educacional brasileiro. Isso nos leva a refletir sobre a importância da aprendizagem do idioma espanhol em nosso país, já que atualmente o Brasil tem estreitado seus laços com os países hispano-americanos, não somente por questões comerciais que foram ponto de partida para o fortalecimento da língua, mas também por questões sociais e políticas.

Com as influências das línguas estrangeiras nas relações econômicas, políticas e sociais com os outros países, e importância do ensino de uma segunda língua na educação básica, a LDB de 1996 torna obrigatória que as escolas ofereçam o ensino de uma língua estrangeira na educação brasileira. E, dessa forma, pelo fato do inglês ser uma língua “hegemônica” e considerada como uma “língua universal”, as escolas optaram por oferecê-la. Assim, anos mais tarde, o Ministério de Educação propôs orientações, por meio de documentos oficiais – como os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCEN) – voltadas para o ensino de línguas estrangeiras nas escolas públicas de ensino fundamental e médio, consolidando assim o ensino de línguas no nosso país.

Este foi um dos motivos que dificultou o acesso à língua espanhola nas escolas públicas (talvez o maior empecilho, devido à influência do sistema capitalista), porém com a criação da lei federal 11.161/2005 (a lei do espanhol) passa a ser ofertada de maneira obrigatória pela escola o ensino de espanhol, e de matrícula facultativa para o aluno. No entanto, a lei do espanhol foi revogada, conforme a lei 13.415/17, e a escola pode ofertar de maneira optativa o seu ensino. E, dessa maneira, ocorreu um retrocesso na implementação do ensino de língua espanhola nas escolas públicas brasileiras, que já não é mais obrigatória a sua oferta. (BRASIL, 2005)

Entretanto, buscamos destacar alguns pontos relevantes que mostram a importância do Ensino de Língua Espanhola no Brasil, para isso usamos como base Sedycias (2005):

1. O Espanhol é uma língua mundial, já que é uma das mais importantes no mundo, por isso é a segunda língua nativa mais falada;
2. É o idioma oficial de 21 países;
3. A segunda maior língua como veículo de comunicação internacional, mais específico no comércio, e a terceira língua internacional na política, diplomacia, economia e cultura;

4. Cerca de 100 milhões de pessoas falam espanhol como segunda língua, é a língua estrangeira mais popular nos Estados Unidos e no Canadá, onde até chega a ser ensinada nas universidades e escolas;
5. A importância do acordo comercial MERCOSUL, que contribui para o crescimento econômico, tecnológico e industrial na América do Sul;
6. A língua oficial de quase todos os países fronteiriços, um motivo a mais não só pelo fato dos aspectos econômicos e comerciais, mas também pelos fatores culturais;
7. Relevante para o ramo turístico, tendo em vista que a grande influência de turistas de língua espanhola é cada vez mais crescentes em nosso país, assim como também é notória a contrapartida, onde tem crescido o destino das viagens dos brasileiros a países de língua espanhola, facilitando intercâmbios econômicos, científicos, acadêmicos entre outros;
8. A crescente população que fala espanhol com a primeira língua nos Estados Unidos (o maior mercado do mundo), representando assim um enorme mercado de consumidores;
9. Por ser uma língua irmã do português, ou seja, derivam da mesma língua – o latim vulgar – e isso mostra que essas duas línguas têm muita coisa em comum, facilitando assim na aprendizagem;
10. Uma língua bonita, melodiosa e romântica, com uma beleza e romance que o mundo ouve, e que ainda dispõe de uma rica e diversificada brilhante literatura.

A importância de aprender uma segunda língua também se dá pelos aspectos linguísticos e estruturais, que podem vir a contribuir de maneira eficiente para um maior conhecimento da língua materna, onde ao estudar e se aprofundar está novo idioma possibilitará fazer conexões entre as duas línguas, numa interação entre elas.

Após ter apontando essas evidências, mostramos o quão é significativo a aquisição de uma nova língua para as relações no mundo, sejam elas comerciais, econômicas, pessoais, culturais, acadêmicas dentre outras. Podemos perceber também que a língua espanhola é muito importante ao inserir um sujeito no mundo globalizado e entender o próprio continente que está inserido, onde ele possa estar a par do que vem acontecendo e do que já aconteceu e as influências nas sociedades até culminar nas civilizações do mundo atual. Diante disso, podemos afirmar que o ensino de espanhol é importante para as escolas brasileiras.

## 2.2 A prática da oralidade

Para um bom e eficaz ensino de língua estrangeira é necessário que sejam desenvolvidas habilidades linguísticas importantes para adquirir uma língua secundária. As habilidades linguísticas são quatro: 1) escrita – habilidade referente a compreensão das regras e normas gramaticais para produções de textos; 2) Leitura – compreensão de diferentes gêneros textuais e o entendimento do significado e interpretações referentes ao texto lido; 3) Audição – aprender a escutar, e compreender diferentes gêneros orais e reconhecer adequadamente recursos expressivos não linguísticos (gestos, postura corporal, expressão facial, entonação, tom de voz); 4) Oralidade – desenvolver habilidades de contar e recontar textos oralmente, aprender a comunicar-se e o uso das variedades linguísticas. As duas primeiras são muito trabalhadas, pois são fundamentais no ensino tradicional, que por sua vez, tem um maior enfoque voltado especialmente para gramática, porém vamos detalhar mais isso na próxima seção, que retrata sobre as abordagens de ensino, já a última habilidade é pouco trabalhada em sala de aula.

No entanto, a prática da oralidade, na maioria das vezes, tem sido deixada de lado quando se está na sala de aula de ensino de línguas estrangeiras. Sendo assim, não seria diferente no ensino da língua espanhola, e podemos elencar diversos motivos para isso, como vergonha, medo e insegurança de se expor oralmente e a falta de domínio da língua – por exemplo. Mas vamos nos deter a mostrar alguns aspectos importantes para o uso desse recurso que deve permear todo o ensino.

Para um maior êxito no desenvolvimento da oralidade no ensino de espanhol é necessário a contextualização, ou seja, a prática oral tem que ser estimulada por meio de atividades que se relacionem com o cotidiano do alunado, em que os mesmos se ponham como sujeitos protagonistas. Assim, isso permite que o aluno possa compreender e elaborar enunciados adequados e corretos no novo idioma, e possibilita também ao aprendiz alcançar um nível de competência linguística capacitando ao acesso de informações variadas. (Brasil, 2006)

É recomendado também que a compreensão e produção oral sejam incentivadas e desenvolvidas nas aulas, para que o aluno tenha uma formação mais completa na aprendizagem da língua, e a OCEM diz que

o desenvolvimento da compreensão oral como uma forma de aproximação ao outro, que permita ir além do acústico e do superficial e leve à interpretação tanto daquilo que é dito (frases, textos) quanto daquilo que é omitido (pausas, silêncio, interrupções) ou do que é insinuado (entonação, ritmo, ironia...) e de como, quando, por quê, para quê, por quem e para quem é dito; o desenvolvimento da produção oral, também de forma a permitir que o aprendiz se situe no discurso do outro,



assuma o turno e se posicione como falante da nova língua, considerando, igualmente, as condições de produção e as situações de enunciação do seu discurso. (BRASIL, 2006, p. 151)

Com isso podemos perceber que o uso da comunicação para a aprendizagem da língua nos traz um caráter desafiador, mas que permite um melhor entendimento, se tornando um elemento motivador para a dedicação nas situações propostas pelo professor.

Couto e Maciel (2012) destacam que no desenvolvimento da habilidade oral, são realizadas três tipos de atividades, que são moldadas de acordo com o nível de ensino das turmas, e as aplicações estratégicas específicas, e tais atividades são:

2. Atividades de repetição: já são estruturadas e possuem estratégias que permitem que os alunos façam uso da língua em alguma situação comunicativa. Esse tipo de atividade é mais recomendado para séries iniciais, onde não há muita absorção de vocabulário, e que são trabalhados a pronúncia, o sotaque e as variações linguísticas. Um exemplo que tem características dessa modalidade de trabalho seria uma apresentação de teatro ou até mesmo a leitura de um diálogo, onde o professor poderia reconhecer, registrar e ponderar as condições e alterações necessárias para o desenvolvimento da habilidade da oralidade;
3. Atividades Comunicativas: têm como característica de interação e participação dos alunos, envolvendo situações do dia a dia, onde podem usar a criatividade e falar espanhol mais livremente. Um tipo que tem aspectos de atividade comunicativa é uma simulação de uma conversa, que permite trabalhar algumas marcas da oralidade;
4. Atividades de postura crítica: sua característica principal é a participação crítica, o uso do senso crítico com juízos de valores e com o objetivo de também contribuir na formação crítica dos alunos como cidadãos. Aqui são tratados diversos assuntos, e alguns exemplos desse tipo de atividade são debates (com um tema proposto pela turma), palestra que gere algum posicionamento crítico, dentre outras.

Essas atividades devem objetivar, verdadeiramente, o desenvolvimento da prática oral, possibilitando praticar a língua nas mais variadas situações, principalmente envolvendo o contexto vivido pelos alunos. Com isso, as atividades devem despertar o interesse e gosto pela língua, desenvolvendo e fortalecendo a habilidade da oralidade.

Apesar de merecer destaque como as outras habilidades (escrita, leitura e audição), a oralidade traz as maiores dificuldades em aprender a língua espanhola. A prática da oralidade fica limitada, por exemplo a saudações de entrada e saída e agradecimentos, e isso mostra que há uma resistência de trabalhar-se com atividades que trazem a prática da habilidade oral em sala de aula. Alguns professores alegam a falta de prática na língua e uma formação

incompleta, que não apresenta carga horária ampla com o objetivo do desenvolvimento da conversação e da prática oral. (COUTO E MACIEL, 2012)

Portanto, uma das estratégias para a prática oral da língua espanhola é permitir superar as adversidades e buscar sempre o conhecimento, pesquisando novidades sobre a língua, como curiosidades, gírias e expressões que vão surgindo (por exemplo). Logo, é necessário que nesse processo de pesquisa, o aluno assuma uma postura de protagonista na atividade, com isso o professor deve propor situações em que o aluno desenvolva a descoberta.

### **2.3 As abordagens do Ensino de Línguas Estrangeiras e o Ensino do Espanhol**

A preocupação com o Ensino de Línguas Estrangeiras já vem de muito tempo, não sendo diferente com o ensino de língua espanhola, como na seção anterior já foi relatado. De acordo com Dias e Dias (2012), o Ensino do Espanhol é uma prática antiga, embora tenha ganhado notoriedade e se intensificado após o acordo do livre comércio entre os países do Cone-Sul, o Mercosul.

Dessa maneira, a língua espanhola conseguiu um pequeno espaço no contexto educacional de nosso país, ganhando um maior respaldo e ficando mais consolidada após o governo sancionar a lei 11.161 (Lei do ensino da língua espanhola).

No entanto, para atender a demanda que aumentou bruscamente com a sanção da lei do ensino de espanhol, foi percebido que não havia profissionais qualificados e disponíveis no mercado, para atender tal demanda. Além disso, conforme Silva (2012), a falta de bons materiais didáticos e seus preços elevados, foram intempéries que acarretaram num ensino de língua de baixa qualidade e de pouca eficácia. E, com isso, o ensino ficou fadado a memorização de regras gramaticais e à preferência da linguagem escrita, fugindo do objetivo do ensino da língua, que é educar os indivíduos para as relações com o mundo, sejam elas pessoais, econômicas e até do próprio conhecimento de mundo (cultural, costumes, literatura, dentre outros).

O ensino do Espanhol, para a boa formação do aluno, deve estar voltado a desenvolver as seguintes habilidades linguísticas: leitura, comunicação oral e a escrita. E ainda deve-se levar em consideração a realidade do aluno, fazendo com que o ensino seja contextualizado. Com o objetivo de adotar tal postura, os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam algumas habilidades e competências que devem ser desenvolvidas no Ensino Fundamental, para o Ensino de Línguas Estrangeiras:

- Identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo

plurilíngue e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico;

- Vivenciar uma experiência de comunicação humana, pelo uso de uma língua estrangeira, no que se refere a novas maneiras de se expressar e de ver o mundo, refletindo sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir e as visões de seu próprio mundo, possibilitando maior entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo;
- Reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo;
- Construir conhecimento sistêmico, sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna;
- Construir consciência linguística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que está aprendendo;
- Ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados;
- Utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas. (BRASIL, 1998. p. 66 – 67)

Devemos destacar alguns aspectos relevantes no ensino de línguas e que deve corresponder aos interesses dos alunos, tais como: aumento das habilidades de comunicação e crescimento cultural, compreensão das várias formas de comunicação e de dialetos, e a contextualização da língua conforme o ambiente em que se está inserido. Assim, conforme Brasil (1998), o ensino de línguas estrangeiras deve assumir um caráter de emancipação do sujeito, contribuindo para a construção e o exercício de sua cidadania, além de inserir no mundo globalizado a ponto de compreender outras culturas e ver desta interação a formação e a influência que sofreu a sociedade.

Ressaltamos também que a eficiência do ensino não está ligada a métodos prontos e práticos. Pois, não existe um ou mais métodos que sejam mais eficazes para o ensino, assim como também, não existe um professor que seja o mais eficiente em todos os aspectos do ensino. Porém, ao longo dos anos, pesquisadores têm discutido sobre qual maneira de ensinar e trabalhar a língua estrangeira. E, de acordo com Leffa (1988), surgem alguns métodos de ensino de línguas estrangeiras, dentre eles os mais conhecidos estão:

1. A Abordagem da Gramática e da Tradução (AGT): o ensino da segunda língua é trabalhado fundamentado na língua materna. Devido a esse motivo, este método é historicamente o mais utilizado, uma vez que além do professor ter mais comodidade, tal método não requer uma grande necessidade de domínio do idioma, apenas o

- domínio dos aspectos gramaticais. Esta abordagem dá uma ênfase maior na escrita e estabelece três aspectos para aprendizagem da língua, que são: a memorização de uma lista de palavras, conhecimento de regras para formar frase com essas palavras, e exercício de tradução e versão. O intuito da AGT é tornar o aluno um admirador da cultura e da literatura da segunda língua;
2. A Abordagem Direta (AD): originou na ideia de contraditar a abordagem anterior, a AGT. Esse método trabalha somente a língua estrangeira, com enfoque na língua oral. As aulas nesta abordagem são realizadas utilizando o novo idioma, com diálogos de situações prontas para a sistematização, onde é acreditado que a segunda língua deve ser aprendida de maneira que possibilite o aluno “pensar na língua”. Aqui faz-se o uso do método da repetição. Ainda assim, devido à falta de profissionais capacitados que falam fluentemente a língua estrangeira a AD encontrou muitas dificuldades de implementação e/ou de utilização, assim não se expandindo como método de ensino;
  3. A Abordagem da Leitura (AL): seu surgimento se deu em reação a Abordagem Direta, e também a partir da preocupação com a língua oral. O seu principal objetivo é desenvolver a habilidade para a leitura, ou seja, desenvolver apenas a fluência leitora dos alunos, dessa maneira eram trabalhados exercícios a partir de textos. Conseqüentemente, nessa abordagem, a gramática auxilia apenas na compreensão do texto que está sendo trabalhado, que está sendo lido;
  4. A Abordagem audiolingual (AAL): surgiu durante a Segunda Guerra Mundial, pois havia a necessidade da formação, em curto período de tempo, de falantes de línguas estrangeiras nos exércitos. Nessa abordagem o aluno ouve diálogos e falas em laboratórios de línguas e depois os reproduziam oralmente, onde fazia-se uso de um conjunto de hábitos condicionados através do estímulo e resposta, ou seja, um uso do método de reprodução. O enfoque da língua passa a ser a fala e não a escrita;
  5. A Abordagem Comunicativa (AC): a ineficácia da aprendizagem com a utilização das abordagens anteriores, foi o que motivou a criação dessa nova abordagem. A AC surgiu na Europa, nos estudos semânticos e sociolinguísticos, que enfatiza o estudo do discurso em ruptura da tradicional análise da frase. Aqui a língua deixa de ser vista como um conjunto de frases, e passa olhada com um agrupamento de eventos comunicativos. Tem ênfase na interação e nas práticas concretas e significativas, que são essenciais na aprendizagem. O objetivo central dessa abordagem é na comunicação e as potencialidades dela, onde a AC foge de diálogos prontos, artificiais

e de textos estruturados, buscando o uso efetivo da língua a fim de desenvolver a habilidade comunicativa.

Existem diversas metodologias a serem trabalhadas com o Ensino do Espanhol, no entanto cabe ao docente escolher a que mais se adeque à realidade dos alunos. Uma abordagem de ensino é estabelecida com base em reflexões, concepções e princípios, em concordância com crenças e experiências de cada professor. Dessa maneira, com base em conteúdos, procurar desafiar e potencializar aspectos importantes para a compreensão e domínio da língua, como: a competência inter-pluricultural; a competência comunicativa; a compreensão oral; a produção oral; a compreensão leitora; e a produção escrita.

Logo, podemos perceber que não existe uma metodologia, uma abordagem ou um método eficaz e prático (como um toque de mágica), para o ensino de línguas estrangeiras, que faça com que o aluno possa aprender a língua de maneira veloz e significativa. É preciso muito esforço e dedicação do docente, que tem autonomia de trazer formas e até criar metodologias que facilitem o ensino e a aprendizagem do idioma, possibilitando que o aluno possa ampliar cada vez mais o conhecimento de mundo, de outras culturas, outras literaturas e outras línguas.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste capítulo é abordar como foi desenvolvida esta pesquisa, ou seja, o percurso metodológico que foi seguido. Aqui relataremos a pergunta norteadora da pesquisa, os objetivos traçados a fim de compreender a problemática, a forma de investigação e os aspectos desta metodologia.

#### 3.1 Problematização

Na minha experiência de estágio, realizada na cidade da Prata-PB, na escola estadual “Francisco de Assis Gonzaga” (no ensino médio), pude observar que o ensino está muito ligado à gramática, a textos que trabalham regras gramaticais, assim como também a interpretação e tradução dos textos. E também, nas atividades acadêmicas, os debates e as experiências que eram trazidas para discussões a fim de entender como estava o ensino da língua espanhola, em que foi verificado que o ensino observado em algumas escolas da nossa região ainda está arraigado a métodos tradicionais e com abordagem mais presa a textos, sem contextualização. Além disso, foi visto o desinteresse dos alunos, o que pode nos levar a reflexões sobre as abordagens que são trabalhadas.

Diante desta realidade, surgiu a inquietação em estudar uma metodologia que pudesse contribuir para as situações didáticas da língua espanhola. Logo, buscamos realizar esta pesquisa, em identificar e relatar uma abordagem que seja mais completa e eficaz ao processo de ensino-aprendizagem.

É comum no ensino de espanhol fazer uso de abordagens de ensino que têm um maior enfoque na gramática e em conhecimentos mais as suas regras, às vezes abordando a leitura e a tradução. Logo, tem deixado de lado outras habilidades que também devem ser trabalhadas quando se ensina uma língua estrangeira, a oralidade, por exemplo.

Diante disso, surgiu uma provocação a fim de entender tal fenômeno, e buscando uma abordagem que desenvolva a escrita, a leitura, a audição e a oralidade. Daí surgiu a seguinte problemática: Levando em consideração que a oralidade seja uma motivação e uma dinâmica diferente nas aulas de ensino de espanhol, como a abordagem comunicativa pode interferir positivamente nesse processo e quais as suas contribuições?

Com o intuito de responder tal provocação delimitamos o objetivo geral desta pesquisa:

- Analisar a oralidade como motivação no ensino de Língua Espanhola e as implicações da abordagem comunicativa.

Em seguida o subdividimos em objetivos específicos:

- Apontar a importância do ensino de língua espanhola e a valorização da oralidade no processo de ensino-aprendizagem;
- Identificar as abordagens do ensino de espanhol, com um maior enfoque na abordagem comunicativa;
- Verificar as características da Abordagem comunicativa: conceitos, competências, características da prática da oralidade.

Assim, procuramos desenvolver a pesquisa com alguns materiais ao qual achamos de importância a fundamentarem a nossa pesquisa, que abordam a importância da oralidade no ensino de espanhol e que este, por sua vez, se faz necessário na sala de aula de nosso país, como já apontamos pontos importantes sobre isso anteriormente.

### **3.2 Natureza e Desenvolvimento da Pesquisa**

O nosso trabalho consiste numa pesquisa bibliográfica/documental, e entendemos que nossa pesquisa tem uma abordagem qualitativa, pois conforme Bogdan e Blikem (1994) se trata de uma pesquisa que busca a interpretação de fenômenos, onde o pesquisador se torna uma ferramenta imprescindível na coleta de dados, que pode ocorrer sobre vários formatos como análises de textos, entrevistas, manuais, oficinas, documentos, dentre outros. Escolhemos este tipo de abordagem, pois a mesma explora características que não são facilmente descritas e desenvolvidas por meio quantitativo (mediante números). E ainda porque é a mais apropriada para compreender a natureza do fenômeno, seus aspectos históricos, epistemológicos e conceituais.

De acordo com Rau em (1999) a pesquisa bibliográfica opera um material de estudo já elaborado pela humanidade, num acervo bibliográfico já elaborado e que engloba diversas facetas textuais, como livros, teses, artigos científicos, dentre outros. Quanto a pesquisa documental, Lüdke e André (1986), diz que a análise documental pode é uma técnica de pesquisa importante para análise de dados qualitativos. E, Lakatos e Marconi (2003) complementam dizendo que uma pesquisa documental pode usar de três variáveis: fontes escritas (ou não); fontes primárias ou secundárias; contemporâneas ou retrospectivas. Assim podemos perceber as diferenciações entres os tipos de fonte, pois existem várias formas de fontes, o que pode auxiliar de maneira mais assídua a pesquisa.

Assim, para a elaboração do nosso trabalho percorremos o seguinte caminho metodológico: Num primeiro momento, buscamos coletar os dados e informações que fossem

relevantes para a construção de nossa pesquisa, com isso fizemos uma catalogação de trabalhos para serem fontes e servir como fundamentação de nossa pesquisa, além de possibilitar as reflexões e permitir a compreensão dos fenômenos que propomos estudar, com o intuito de também perceber e entender a importância do ensino de espanhol e o uso da oralidade (com o enfoque da abordagem comunicativa). Assim, buscamos fontes como: livros, artigos científicos, documentos; teses, dentre outros materiais.

Em seguida, começamos as análises das fontes. Com a leitura, sínteses, resenhas e reflexões dos materiais coletados, procurando compreender o fenômeno que propomos estudar e a problemática em questão a atingir os objetivos almejados. O que resultou nas reflexões e discussões aqui trazidas neste trabalho.

E por finalizar, fizemos a elaboração da escrita deste nosso trabalho, onde procuramos organizar as ideias que foram construídas a partir da análise de dados, chegando novas conclusões e inquietações cerca desta temática, o que pode favorecer futuras investigações em relação a esta temática que ainda se mostra pouco explorada.

Assim, concluindo um roteiro que serviu para a investigação para construção deste trabalho, ao qual pretendemos, tentando trazer uma ótica diferente sobre a abordagem comunicativa, a sua importância e suas possíveis contribuições ao ensino de língua espanhola.



## **4 ANÁLISE DOS DADOS**

Nesta seção, relataremos as reflexões acerca do estudo que propomos, numa análise sobre a abordagem comunicativa e suas implicações.

### **4.1 A abordagem comunicativa**

Muitas teorias sobre a aprendizagem de línguas foram desenvolvidas há décadas, trazendo diversos tipos de foco, de metodologias e de abordagens, buscando sempre a melhoria para se adquirir uma língua estrangeira.

No entanto, não podemos apontar uma metodologia ou abordagem que seja perfeita e puramente eficaz. Alguma teoria se aproxima de uma melhor adequação à língua alvo.

A busca pelo desenvolvimento visa o melhoramento do ensino e aprendizagem de uma língua diferente da materna, com isso são buscadas fundamentações teóricas e obras didáticas, a fim de abranger os aspectos mais relevantes de uma língua. Em meio a essa busca surgiram métodos de ensino como a abordagem da gramática e tradução, a abordagem direta, a abordagem comunicativa, dentre outras como já foi citado na seção anterior de nossa pesquisa.

A teoria da abordagem comunicativa foi estudada por Dell Hymes, um americano que se dedicou a estudar sobre a comunicação, e que torna uma das referências na área da didática de línguas. A competência comunicativa se refere aos conhecimentos e habilidades usuais da língua de maneira contextualizada e apropriadas ao saber. Pois, o domínio de uma língua não se constitui somente de conhecimentos formais, mas também das capacidades de comunicação e dos comportamentos linguísticos, trazendo um melhor entendimento da mensagem. (GOMÉZ, 2004)

#### **4.1.1 Conceito**

A abordagem comunicativa brotou a partir da intenção de superar as dificuldades de aprendizagem de outros métodos predecessores, pois estes não produziram resultados satisfatórios. Dessa maneira, de acordo com Schneider (2010), a aprendizagem da língua é facilitada e se torna mais natural quando busca compreendê-la de maneira semelhante a língua materna, assim como também entender o contexto e a cultura da língua trabalhada, e da mesma forma assumindo uma função comunicativa.

A competência comunicativa é uma concepção que leva em consideração o principal objetivo de uma língua: a comunicação. Com isso, busca-se abranger muito além dos conhecimentos da gramática e da linguística, é almejado a partir dessa abordagem atingir

também o contexto sociocultural. E, dessa maneira, procura-se melhorar o ensino para que seja mais eficaz e completo, e adequado socialmente a comunidade ou cultura a que se quer inserir. O conceito de competência comunicativa é um instrumento importante nas ciências sociais sendo frequentemente estudado na linguística e na psicolinguística, mais especificamente nas relações de aquisição da primeira e segunda língua. No entanto, muitos investigadores têm contribuído para a reflexão da definição da competência comunicativa. (Iragui, 2004)

A proposta da abordagem comunicativa procura organizar as experiências de aprendizado em atividades de interesse e/ou necessidade do alunado, em que desenvolva a capacidade de usar a língua estrangeira a fim de desempenhar atitudes naturais na interação com outros falantes da língua e/ou nativos.

Uma das suas principais características do ensino comunicativo é viabilizar o desenvolvimento e o progresso das quatro habilidades: ler, escrever, ouvir e falar. Desta maneira, fazendo com que o sujeito possa, a partir de estratégias de comunicação, interagir e participar na língua-alvo, nas mais variadas situações comunicativas, produções textuais, narrativas, dentre outros.

Logo, o intuito dessa abordagem é buscar o aprendizado da língua de forma completa e contextualizada, buscando propor situações e elementos próprios da cultura da língua-alvo.

#### **4.1.2 Desenvolvimento de Competências**

Um dos objetivos da abordagem comunicativa é desenvolver a comunicação em todos os aspectos, sejam eles linguísticos, interativos e discursivos. Conforme Venturi (2007), a competência comunicativa é composta por um grupo de competências:

1. Gramatical: referente a gramática e as suas respectivas regras, que compõem a língua facilitando a construção de textos e discursos. Ou seja, a capacidade do indivíduo, de acordo com as regras e características da língua estrangeira, utilizar o conhecimento para sequências linguísticas a fim de se comunicar;
2. Linguística: que facilita a comunicação, uma vez que não é desenvolvida tal característica dificulta a capacidade de se comunicar. O indivíduo consegue distinguir os códigos de linguagem e produz enunciados que respeitam as regras da gramática, no vocabulário, na formação de palavras e frases, na pronúncia e na semântica;
3. Sociolinguística: está ligada ao contexto, permitindo a integração e sensibilizando o sujeito para as regras sociais de um determinado grupo, no qual possibilita o sujeito a produzir enunciados e expressar-se adequadamente as situações determinadas. É de

fundamental importância que na aprendizagem da língua secundária leve-se em consideração os padrões de comportamento social e cultural, considerando algumas expressões que podem ter conotações diferentes do que aparenta, com isso chegando a compreensão de características culturais evitando possíveis situações inusitadas;

4. Discursiva: está voltada ao desenvolvimento da capacidade de domínio das várias formas de discursos, ou seja, é referente as regras do discurso, sejam eles nas codificações escrita ou oral. Assim, o indivíduo combina as formas gramaticais para desenvolver diferentes tipos de textos, com coesão e coerência, nas mais variadas situações (formais e informais) sem uso de palavras ou expressões de duplo sentido, que venham a atrapalhar a comunicação;
5. Referencial: permite que o sentido completo de uma comunicação seja eficaz, já que a ausência de elementos referenciais deixa a comunicação incompleta. Assim, a simples leitura de uma matéria jornalística em uma língua ao qual dominamos não se é tão clara quando não há um conhecimento mínimo de informações para o entendimento;
6. Estratégica: busca amenizar as falhas da competência linguística e da competência sociolinguística, abordando estratégias de comunicação verbal e não verbal favorecendo a efetividade da comunicação, buscando estratégias de confronto a fim de superar as falhas no conhecimento das regras socioculturais. Ou seja, busca relacionar a competência linguística com o conhecimento de características do contexto da língua-alvo, assim usando os conhecimentos do cotidiano para solucionar erros na comunicação.

Sabemos que comunicar não é um ato tão simples, quando se trata de uma língua estrangeira, no entanto, o estudante vai adquirindo ao longo de sua formação, como se portar, e entender a língua, em que não é somente importante entender os códigos linguísticos, mas também entender a linguagem do mundo real.

Iragui (2004), destaca três modelos de competência comunicativa, que refletem sobre o desenvolvimento da linguística aplicada e da influência da pragmática e a análise discursiva, tais modelos são:

1. Modelo de Canale y Swain: este modelo busca ir mais além da competência gramatical como objetivo de ensino e como evolução na aquisição de uma segunda língua. Este modelo é dividido em três componentes:
  - a. Competência Gramatical: conhecimento e habilidades necessários para compreender e expressar com eficácia o significado literal dos enunciados;

- b. Competência Sociolinguística: permite usar o idioma com as normas usais e da fala, a fim de interpretação da comunicação em seu significado social, já que as regras socioculturais exigem que o enunciado esteja apropriado ao contexto em que se insere;
  - c. Competência estratégica: é composto de estratégias de comunicação verbal e não verbal, buscando corrigir as dificuldades de comunicação e/ou compensar comunicação incompleta.
2. Modelo de Bachman: surgiu a partir das avaliações na aquisição da segunda língua, em que busca estabelecer as diferentes dimensões da competência comunicativa. Este modelo é dividido em duas competências, que, por sua vez, tem subgrupos:
- a. Competência organizacional: inclui habilidades relacionadas com a estrutura formal da língua, com o intuito de produzir ou identificar frases gramaticalmente corretas. E esta competência possui duas habilidades: competência gramatical (competência de uso linguístico) e a competência textual (inclui coesão e a organização da retórica/discurso; conhecimento das regras a fim de unir enunciados de maneira que formem um texto);
  - b. Competência pragmática: está relacionado as relações entre signos e referências, assim como também as relações entre usuários da língua e o contexto da comunicação. E esta competência inclui: competência “ilocutiva” (se refere a relação entre as declarações e os atos ou funções que os falantes desempenham por meio das suas falas) e a competência sociolinguística (referente as características das condições que determinam quais enunciados são apropriados em situações específicas e determinam o registro, variação dialética, e referências culturais.
3. Modelo de Celce-Murcia, Dörnyei y Thurrel: busca entender a relação dos componentes da comunicação, na posição central da competência discursiva e no foco na interação entre os componentes. E, é dividido em competência:
- a. Discursiva: referente a seleção, sequência e organização das palavras, estruturas, frases e enunciados para obter um texto oral ou escrito;
  - b. Linguística: se assemelha ao conceito de competência gramatical de Canale y Swain, no entanto busca a inclusão lexical e da fonologia, além da gramática;
  - c. Acional: é definida como a habilidade para transmitir e entender a intenção comunicativa, para realizar e interpretar a fala e suas funções linguísticas. E, inclui o conhecimento de funções da fala e atos da fala;

- d. Sociocultural: corresponde ao conhecimento do falante ao expressar mensagens de forma adequada ao contexto sociocultural da comunicação;
- e. Estratégica: está relacionado ao uso das estratégias de comunicação – estratégias de interação que busca provar compreensão ou exigir ajudar do interlocutor (quem fala).

É importante destacar que o desenvolvimento destas competências possibilita que os estudantes de línguas estrangeiras ou idiomas estrangeiros aprendam a usar o idioma em um contexto adequado, transmitindo e compreendendo a comunicação, além de desenvolver e compreender textos orais e escritos. Porém, o grande obstáculo é poder adquirir essas dimensões de competência em várias línguas e em relação às suas próprias necessidades comunicativas.

O desenvolvimento do conjunto das competências, já citadas, permite uma aprendizagem e uma formação mais completa e eficaz. Que, possibilita que o aprendiz não só conheça a língua, mas também possa comunicar-se nas mais variadas situações, cada qual no seu contexto.

#### **4.2 A importância da interação**

Toda proposta comunicativa necessita de três elementos fundamentais para acontecer a interlocução, o remetente, o destinatário e a mensagem. Ou seja, para que aconteça a comunicação é necessária a pessoa que fala, a pessoa a quem é destinada a mensagem e a linguagem, e esta pode ser transmitida de várias formas, no entanto a mais comum é a linguagem verbal.

É importante também que os conteúdos abordados levem em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, pois todo aluno carrega consigo um pouco de saber, e traz consigo suas experiências e vivências do dia a dia. Schneider (2010, p. 2), diz que:

Esta abordagem parte das experiências, dos conhecimentos, da motivação e dos aspectos culturais específicos que o aluno traz para a aprendizagem, estabelecendo os objetivos da aprendizagem a partir da pergunta: o que o grupo de alunos em questão precisa para saber se comunicar na língua-alvo? Esta abordagem pode ser entendida como um conjunto de princípios sobre os objetivos do ensino de línguas, os tipos de aprendizagem e as atividades que a facilitam, bem como sobre o papel dos alunos e professores em sala de aula.

Assim, as atividades para serem trabalhadas devem motivar os alunos a usarem e interagirem na língua-alvo em situações naturais do cotidiano. Assim, ao invés de ser trabalhos diálogos prontos e descontextualizados, buscar textos menos formais, como por exemplos bilhetes, anúncios, receitas, formulários e outros. Desse modo permitindo que o

aluno possa entender de fato com a língua realmente é usada no dia a dia. Buscando fazer com que a língua secundária seja trabalhada de maneira semelhante a língua materna, fazendo as conexões necessárias a fim de despertar a motivação para a autodescoberta. E, esta, por sua vez, deve ser sempre estimulada, onde o aluno deve sempre buscar o aprendizado e pesquisa, pois o professor não é a única fonte de chegar ao saber, por isso ainda nos diz Schneider (2010, p. 3):

Nesta abordagem, o **aluno** é percebido como um parceiro ativo que deve ser motivado a descobrir e aprender de forma consciente (cognitiva) e criativa a língua estrangeira. Assim, o **professor** não é mais um transmissor de conhecimentos ou um técnico em mídia (como nos métodos da gramática-tradução, audiovisual e audiolingual). Este assume a função de orientador e facilitador nos processos da aprendizagem, e, através de atividades em grupos, passa a promover a interação social na língua-alvo.

É caracterizado, nessa metodologia de ensino, a importância da interação, onde a construção do novo conhecimento da língua se dá pela interação comunicativa entre os sujeitos. E isso, logo nos remete a teoria interacionista de Vygotsky, que defendia que o conhecimento brotava das experiências do sujeito com o meio. As atividades que fazem uso da resolução de problemas se tornam uma importante ferramenta para promover a interação em sala, e assim estimulando uma maior interação entre os educandos. (Venturi, 2007)

Logo, podemos perceber que para haver a comunicação necessita de uma certa interação entre os indivíduos. E, vemos que é de fundamental importância saber, pois ao se trabalhar com a abordagem comunicativa um dos principais elementos que permeia todo o processo de aprendizagem é a interação. Nesse cenário, o aluno se torna protagonista, passando a ser um indivíduo ativo no processo de aprendizagem. E, ainda nessa categoria a gramática deixa de ser o papel central e outros aspectos ganham notoriedade nessa abordagem, como a interação comunicativa, os temas, a motivação, as atividades, dentre outros.

As aulas que buscam trabalhar a interação também têm outro fator importante no desenvolvimento da aprendizagem: a motivação dos alunos, fazendo com que as situações didáticas proponham o desenvolvimento da descoberta de maneira mais natural e agradável. Para isso, é necessário buscar correções indiretas, perguntas norteadoras que estimulem a descoberta; motivar os alunos a serem autônomo e expressarem de maneira crítica; reconhecer o aluno como falante e deixar o diálogo fluir, onde o professor não deve interromper e corrigir o aluno, apenas o ajudando quando solicitado; buscar criar um espaço cooperativo de aprendizagem com trabalhos em grupos, já que a comunicação é aperfeiçoada na interação social. (Schneider, 2010)

Logo isso nos remete as situações que devem ser propostas na sala de aula, onde tais propostas devem buscar estratégias e possíveis regras, estabelecendo critérios bem definidos, buscando como fim a aprendizagem e despertando a motivação tanto dos alunos como dos professores. Onde a motivação, passa a ser o fio condutor nas aulas, ou seja, é um termômetro a fim de estimular os alunos no empenho nas atividades e propostas do professor, assim como também influência o professor nas suas estratégias e escolhas metodológicas.

#### **4.3 O desenvolvimento da oralidade na abordagem comunicativa**

A prática da oralidade sempre foi deixada de lado por muitas abordagens de ensino, e até em algumas foi dado um certo enfoque. No entanto, não foram trabalhadas de maneira mais completas ou eficaz. Com o surgimento da abordagem comunicativa, buscou-se também dar ênfase também a oralidade, já que a comunicação é expressa de diversas maneiras, e principalmente, oral.

Como já citamos, o fator motivação e interação permeia toda situação didática que busca trabalhar com essa metodologia de ensino. E ao trabalhar a oralidade passa a ser um instrumento de interação entre os alunos. Já que deve ser proposto que eles dialoguem entre si em algumas atividades ou situações planejadas. E isso pode ser um fator motivador para os alunos, já que aparenta ser um resultado mais palpável que ocorreu o aprendizado, onde os mesmos sentem-se motivados já que consegue pronunciar e elaborar enunciados na língua-alvo. E não ficando apenas focados em teorias ou simplesmente na gramática. Assim buscando com que o aprendizado ocorra de maneira mais natural e num processo de descoberta.

O método comunicativo procura desenvolver as quatro habilidades (escrita, leitura, oralidade e a audição), onde alguns procedimentos metodológicos procura desempenhar situações que surgem atos como os de cumprimentar, socializar, experiências com algum objeto ou representação gráfica. E isso tudo traz alguns traços da oralidade, criando condições favoráveis para o desenvolvimento da fala na aprendizagem da língua pelo aluno. (Portela, 2006)

O desenvolvimento da oralidade, nesta abordagem comunicativa, também se preocupa em levar em consideração o contexto em que o aluno se encontra inserido, podendo fazer uma ponte com as semelhanças com a vida dos nativos de língua espanhola a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem da língua. O Instituto Cervantes (2007) diz que:

Aprender a usar una lengua extranjera supone aprender a categorizar e interpretar las situaciones y las relaciones sociales tal y como las categorizan e interpretan los hablantes nativos; implica también aprender a interactuar de manera adecuada en

función del contexto y del interlocutor, de acuerdo con esquemas de actuación y recursos propios de la comunidad de hablantes a la que se accede.

A abordagem comunicativa tem também como característica a contextualização da aprendizagem da língua em situações comunicativas comuns do dia a dia, trabalhando a oralidade e seus aspectos, assim possibilitando que a aprendizagem seja mais proveitosa e concreta. E, também levando em consideração os objetivos e anseios dos alunos, onde os materiais para as situações didáticas devem ser flexíveis permitindo adaptações conforme o foco da aprendizagem nas mais variadas vivências e ou situações.

O contexto de uma situação de comunicação está integrado as situações espaço-temporal, e fatores como o contexto social ou cultural, a relação entre os participantes da comunicação (e outros aspectos específicos como, idade, sexo, grau de conhecimento, dentre outros). (Gómez, 2004b)

Portanto, podemos entender que a aprendizagem da língua espanhola de forma mais abrangente, deve se levar em conta o contexto social e cultural, assim aprendendo de maneira mais adequada e evitando possíveis constrangimentos, caso aconteça contatos com nativos. E ainda podemos relatar que a oralidade nesse processo de ensino-aprendizagem da língua, além de ser um fator motivador para a aprendizagem pode inserir num contexto mais adequado de ensino. Como nos diz o Instituto Cervantes (1994, p. 95, apud Gómez, 2004a, p. 440):

Aprender a expresarse oralmente en una lengua extranjera supone poder comunicar a un interlocutor concreto, en un momento determinado, aquello que se piensa o que se necesita de la forma más adecuada posible a las expectativas del interlocutor y a la situación comunicativa.

O desenvolvimento da oralidade, bem como outras habilidades, envolve a implementação de tarefas comunicativas em sala de aula, sendo planejada e controlada pelo professor, e que pressupõe o desenvolvimento gradual dos próprios alunos. Essas atividades devem buscar refletir acercadas condições que ocorrem em situações comunicativas reais, quando os interlocutores transmitem e trocam informações com autênticas necessidades e objetivos.(Gómez, 2004b)



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa teve como o enfoque principal analisar a oralidade no ensino de espanhol e as implicações da abordagem comunicativa, já que tal abordagem trabalhar a oralidade de maneira mais adequada e/ou dá maior ênfase a habilidade oral no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola.

No desenvolvimento desse estudo pudemos perceber que esta temática já tem sido motivo de preocupação por parte de alguns investigadores, no entanto, não encontramos muitos materiais que relatavam sobre a abordagem comunicativa no ensino de espanhol e como a oralidade era trabalhada e/ou envolvida nesse contexto.

Um outro objetivo deste trabalho é trazer uma pequena reflexão para os estudantes de licenciatura em Letras com Habilitação em Espanhol, assim como também os já licenciados a cerca desta temática, a fim de trazer provocações sobre o processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola, trazendo outra abordagem que pode auxiliar nesta relação.

Entendemos ainda que a abordagem comunicativa pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, no processo de contextualização, no desenvolvimento das habilidades linguísticas, e na comunicação como um processo de descoberta. Ao trabalhar com essa abordagem pode favorecer para uma aprendizagem significativa e crítica, onde o aluno será mais desenvolvido a se aprofundar e conhecer a língua.

Este estudo, nos fez refletir um pouco sobre a prática docente, onde devemos sempre buscar novos métodos, metodologias e abordagens de ensino, a fim de ajudar e trazer melhorias para as situações didáticas. Além do mais esta pesquisa nos fez aprender um pouco sobre a importância que se tem em trabalhar a oralidade na sala de aula, pois esta pode se tornar um elemento motivador para os alunos na busca de descobrir mais sobre a língua.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 11.161, 5 de agosto de 2005**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/111161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111161.htm) Acesso em 04 de Abril de 2017
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, 2006.
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.
- COUTO, L. P.; MACIEL, D. T. E. **A prática oral no ensino de espanhol**. In: 4º Congresso Internacional de Educação Pesquisa e Gestão, 2012, Ponta Grossa. Disponível em: [isapg.com.br/2012/ciepg/down.php?id=2634&q=1](http://isapg.com.br/2012/ciepg/down.php?id=2634&q=1). Acesso em 26 de Abril de 2017.
- DIAS, C. M. N.; DIAS, C. N. **O Espanhol nas Escolas Públicas: um estudo sobre o ensino da língua estrangeira**. Revista *Projeção e Docência* , v. 3, p. 73-81, 2012.
- GOMÉZ, R. P. Las Estrategias de Comunicación. In.: LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. *Vademécum para la formación de profesores: Enseñar Español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2004a. p. 435-446.
- \_\_\_\_\_. La Expresión Oral. In.: LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. *Vademécum para la formación de profesores: Enseñar Español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2004b. p. 879-897.
- Instituto Cervantes. **Tácticas y estrategias pragmáticas. Introducción**. In: Plan Curricular del Instituto Cervantes: niveles de referencia para el español. Madrid: Biblioteca Nueva. Disponível em: [https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/plan\\_curricular/niveles/12\\_habilidades\\_y\\_actitudes\\_introduccion.htm](https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/niveles/12_habilidades_y_actitudes_introduccion.htm) Acesso em: 02 de setembro; de 2017.
- IRAGUI, J. C. El Concepto de Competencia Comunicativa. In. LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. *Vademécum para la formación de profesores: Enseñar Español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2004. p. 449-465.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. In: \_\_\_\_\_. *Fundamentos da metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003. p. 174-213.
- LEFFA, V. J. **Metodologia do ensino de línguas**. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PORTELA, K. C. A. **Abordagem Comunicativa na Aquisição de Língua Estrangeira.** Revista Expectativa, v. 5, n. 4, 2006.

RAUEN, F. J. **Roteiro de investigação científica.** Tubarão: Unisul, 1999

SCHNEIDER, M. N.. **Abordagens de ensino e aprendizagem de línguas: comunicativa e intercultural.** Contingentia (UFRGS), v. 5, p. 68-75, 2010.

SEDYCIAS, João. **Por que os brasileiros devem aprender espanhol.** Disponível em: [http://www.immersus.com.br/gallery/news\\_tips/molestie-consequat-5/](http://www.immersus.com.br/gallery/news_tips/molestie-consequat-5/) Acesso em 06 de abril de 2017.

SILVA, R. C. A. (et. all). **O Ensino de espanhol como Língua Estrangeira nas Escolas de Ensino Médio.** In: ENID- Encontro Nacional de Iniciação a Docência, 2014, Campina Grande. Anais ENID / UEPB (2014). Campina Grande: Editora Realize, v. 1, 2014.

Silva, M. G. da. **A importância do ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira: uma abordagem acerca da lei nº 11.161 de 05 de agosto de 2005 e sua repercussão no âmbito escolar.** 2012. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - com habilitação em língua espanhola) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

VENTURI, M. A. **Considerações sobre a abordagem comunicativa no ensino de língua.** Domínios de Linguagem, v. 01, p. 5, 2007.